

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : O Globo

CLASS. : 262

DATA : 20 07 87

PG. : 4

DOIS PONTOS

OS ÍNDIOS E AS TERRAS

Por uma revisão racional

ÁLVARO VILLAS-BOAS

No Brasil há muita terra para pouco índio. Segundo informações oficiais, são 700 mil quilômetros quadrados para abrigar 150 mil indígenas de várias raças. Essa área é maior do que qualquer país europeu, com exceção da União Soviética. Nos Estados Unidos, onde a população indígena é quatro vezes maior do que a do Brasil, as terras distribuídas pelo Governo atingem um total de 40 mil quilômetros quadrados.

Mas por que o Governo brasileiro entregou tanta terra para tão poucos índios ao longo dos últimos anos? Quem conhece o problema do índio mais de perto verificará que as maiores reservas demarcadas pela Funai estão localizadas no Mato Grosso, Rondônia e em toda a área amazônica. São imensas reservas indígenas que escondem em seu subsolo algo que para os grupos econômicos estrangeiros tem valor infinitamente maior do que os índios. O subsolo dessas reservas esconde fortunas em minérios de vários tipos.

Assim, ao longo dos últimos anos, a Funai foi criando reservas indígenas nessas regiões, manipulada por grupos ligados a estrangeiros interessados em explorar no futuro as

riquezas minerais que os índios hoje ajudam a proteger com sua presença.

O índio sempre foi e sempre será instrumento nas mãos de antropólogos, padres, estrangeiros e colonizadores. Conheço isso na prática, pois fui sertanista e depois delegado e presidente da Funai. Foram 22 anos de trabalho junto ao índio, boa parte desse tempo no Parque Nacional do Xingu, no começo da década de 60. Ao longo desses anos todos trabalhei no sentido de evitar que os indígenas continuassem sendo manipulados e enganados por grupos interessados em explorá-los econômica e politicamente.

Quando fui conduzido à presidência da Funai, em setembro de 1985, encontrei muitas resistências e problemas a serem superados dentro da Fundação. Cheguei à Funai com o propósito declarado de acabar com os corruptos e aqueles que usavam os índios para proveito próprio. Sabia que a Funai era podre por dentro. Permaneci dois meses como presidente da Fundação, sem conseguir realizar o meu trabalho. Hoje, aquilo que denunciava solitariamente já é de conhecimento de todos. O Tribunal de Contas confirma as irregularidades praticadas por outras gestões que passaram pela Fundação ao longo dos últimos anos.

Hoje, discute-se muito se os índios devem ou não ter suas terras prote-

gidas. Eu acho que o Governo deveria fazer imediatamente um reestudo das terras distribuídas e transformadas em reservas. Deve-se constituir um grupo de trabalho idôneo, extra-Funai, para realizar essa tarefa. Não quero que tomem as terras dos índios. Eles têm direitos de possuir sua terra. Mas sem os exageros praticados nos últimos tempos. Os direitos dos índios devem ser promovidos e preservados.

No caso das reservas localizadas em áreas com riquezas minerais, sou de opinião que a exploração deve ser permitida pelo Governo, desde que haja o consentimento dos próprios índios. Além do mais, as riquezas também devem ser repassadas aos grupos indígenas, para que sejam usadas em seu benefício. Porém, é muito importante que se proíba a estrangeiros a exploração dessas áreas minerais, porque sempre foram os grandes interessados. O Brasil já perdeu muito com os grupos estrangeiros e não deve se dar ao luxo de entregar as nossas riquezas minerais e nem permitir que os índios sejam usados politicamente para esse fim.

Álvaro Villas-Boas é irmão dos sertanistas Orlando e Cláudio Villas-Boas. Reside em Bauru, Interior de São Paulo, onde foi de 1976 a 1984 delegado da Funai. É funcionário aposentado do órgão, que ajudou a fundar na década de 60. Foi presidente da Funai entre setembro e outubro de 1985.